

Salvemos o Parque JK em Taguatinga

Jim Argello*

DF - Brasília



O Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente considera a biota (conjunto de espécies animais e vegetais de uma região) nativa do parque como muito rara na região. O Parque JK, porém, nunca mereceu um tratamento digno por parte das autoridades do DF. A Secretaria de Meio Ambiente nunca teve, de fato e de direito, um projeto de preservação e utilização racional desta dádiva da natureza.

O mundo discute hoje - e cada dia com mais intensidade - a importância das áreas verde e do uso racional e ecologicamente correto das fontes de águas do planeta. Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, mesmo possuindo o aproximadamente 12% das águas do planeta Terra, o Brasil as distribui de forma desigual: 70% do volume total se concentra na região Norte, enquanto o restante do país fica com apenas 30%. Este baixo índice coloca o Distrito Federal nos últimos lugares dentro do contexto nacional, juntamente com os Estados de Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Segundo a Secretaria de Recursos Hídricos, 2.000 metros cúbicos de água por habitante/ano é "o indicador mínimo para um desenvolvimento sócio-

econômico" enquanto "1.700 metros cúbicos de água por habitante/ano é sinal de alerta para escassez futura". No DF a situação de recursos hídricos é de "1.752 metros cúbicos de água por habitante/ano". E a secretaria faz o alerta: "a disponibilidade hídrica do DF está abaixo do ideal. Com um notado crescimento populacional da ordem de 2,66% ao ano, estima-se que a capacidade de atendimento estará esgotada por volta do ano 2007." Recentemente, tomamos conhecimento que a Lagoa Jaburu, localizada no Palácio Jaburu, está secando de forma rápida. Já alcançou 5% do volume inicial. Isso, porque os poços existentes na região estão acabando com o lençol freático que a abastece.

Taguatinga encontra-se bastante deficiente de áreas verdes, espaços essenciais para a qualidade de vida

de abandonado, sujo e sem o merecido cuidado, o parque começa a sofrer invasões por todos os lados. Algumas chácaras dos arredores estão se transformando em condomínios e, numa área entre Taguatinga e Samambaia surge clandestinamente um pequeno bairro com arruamentos e mais de 60 lotes de 800 metros. É preciso reagir, denunciar essas agressões ao Parque JK e salvá-lo dos grilheiros e dos inimigos da natureza.

Pensando em combater esta prática e, é claro, na melhoria da qualidade de vida dos moradores de Taguatinga, apresentei, no ano passado, um projeto de lei para a criação de um lago artificial no Parque JK.

Medindo 800 m de comprimento por 500 de largura e loca-

lizado cem metros a partir da nascente do Córrego Cortado (logo após a área da Facita) até os fundos do Sesi, na margem direita da via de ligação entre os setores QNF e QNL, o projeto conhecido como "Taguaorla" foi aprovado, ainda no ano passado, pela Câmara Legislativa do DF. Além dos benefícios de preservação ambiental, o projeto tem outros objetivos como melhorar o microclima da cidade, gerar negócios na área do entretenimento e apresentar mais uma opção de lazer na cidade. Só na geração de empregos, por exemplo, calcula-se que o projeto vai criar cerca de 400 novos postos de trabalho em Taguatinga. Os recursos financeiros para a obra, estimados em aproximadamente R\$ 200 mil, já foram reservados pelo Governo do Distrito Federal e a construção deve começar ainda este ano.

Mutirão

Minha preocupação e meu trabalho no Parque JK é antiga. Ainda no primeiro semestre do ano passado, organizei um mutirão de limpeza nas margens do Córrego Cortado. O resultado foi cerca de cem pessoas empenhadas em limpar o Parque e duas toneladas de lixo recolhidas. Escoteiros de Taguatinga e São Sebastião, idosos e representantes de ONGs participaram do mutirão, além de ouvirem palestras sobre preservação ambiental.

Conscientizar a população sobre a necessidade de preservar nossas áreas verdes já é um bom começo. Se pequenos incentivos como este forem colocados em prática, certamente teremos ao final uma grande comunidade muito mais unida a favor do meio-ambiente.

*Vice-presidente da Câmara Legislativa do DF

Preservação

O Parque JK foi criado com o objetivo de preservar o ecossistema de toda esta área, mas tem também outras finalidades, como criar uma área de recreação e lazer para a comunidade; realizar atividades agropecuárias; realizar atividades de educação ecológica e ambiental. Há ainda outros argumentos levantados pelas leis em prol da criação do Parque JK. Vale citar alguns: "a cidade de Taguatinga encontra-se bastante deficiente de áreas verdes, espaços essenciais para a manutenção da qualidade de vida"; "necessidade de especial proteção da vegetação ainda remanescente às margens dos Córregos Taguatinga e Cortado e seus afluentes, como forma de sobrevivência dos mesmos"; "necessidade de prover a população de locais onde possa conviver com a natureza, respeitando-a e recebendo Educação Ambiental".

Leia a Gazeta Mercantil Distrito Federal na Internet:

www.gazetamercantildf.com.br

Artigos para Gazeta Mercantil Centro-Oeste podem ser enviados por e-mail (regbsb@gazetamercantil.com.br) ou por disquete. Cartas podem ser remetidas via Correios para a redação (SRTVS qd. 701, ed. Centro Empresarial Brasília, bl. A, 2º Andar. CEP: 70340-905, Brasília - DF), ou por fax (61) 314-6065.

Os textos devem ter entre 50 e 60 linhas e estar salvos em formato rtf ou doc, para word 6.0.